

AMANDA IONARA FARIAS DE OLIVEIRA

# CÂNTICOS DE OSSAIM, AMOR!



editoraifrn

AMANDA IONARA FARIAS DE OLIVEIRA

# CÂNTICOS DE OSSAIM, AMOR!



editora**ifrn**

Natal, 2020

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Educação  
**Abraham Weintraub**

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica  
**Ariosto Antunes Culau**

---



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Norte

Reitor  
**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**Márcio Adriano de Azevedo**  
Coordenadora da Editora IFRN  
**Kadyja Karla Nascimento Chagas**

---

## **Conselho Editorial**

### **Conselho Editorial**

Emanuel Neto Alves de Oliveira  
Danila Kelly Pereira Neri  
Luciana Maria Araujo Rabelo  
Neyvan Renato Rodrigues da Silva  
Anderson Luiz Pinheiro de Oliveira  
Marcelo Nunes Coelho  
Francinaide de Lima Silva Nascimento  
Claudia Pereira de Lima Parente  
Lenina Lopes Soares Silva  
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite  
Miler Franco D Anjour  
Marcio Monteiro Maia  
Jean Leite Tavares  
Renato Samuel Barbosa de Araujo  
Rebeka Caroca Seixas  
Emiliana Souza Soares  
Avelino Aldo de Lima Neto

Rodrigo Luiz Silva Pessoa  
Gabriela Dalila Bezerra Raulino  
Paulo Pereira da Silva  
José Everaldo Pereira  
Annaterra Teixeira de Lima  
Marcus Vinícius Duarte Sampaio  
Samuel de Carvalho Lira  
Ana Lúcia Sarmento Henrique  
Diogo Pereira Bezerra  
Sílvia Regina Pereira de Mendonça  
Elizomar de Assis Nobre  
Cláudia Batesttin  
Maria da Conceição de Almeida  
Julie Thomas

---

### **Projeto Gráfico, Diagramação e Capa**

Charles Bamam Medeiros de Souza

### **Revisão Linguística**

Sayara de Medeiros Xavier

Prefixo editorial: Editora IFRN  
Linha Editorial: Cultural potiguar  
Disponível para *download* em:  
<http://memoria.ifrn.edu.br>



### **Contato**

Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.  
CEP: 59015-300, Natal-RN.

Fone: (84) 4005-0763 | E-mail: [editora@ifrn.edu.br](mailto:editora@ifrn.edu.br)





Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

O49c Oliveira, Amanda Ionara Farias de.  
Cânticos de Ossaim, amor! / Amanda Ionara Farias de Oliveira;  
projeto gráfico, diagramação e capa Charles Bamam Medeiros de  
Souza; revisão textual Sayara de Medeiros Xavier – Natal: IFRN,  
2019.  
80 p. : il.

ISBN: 978-65-86293-32-6

1. Literatura brasileira – Poesia. 2. Poesia – Cânticos. 3. Poesia  
– Cultura africana. 4. Poesia – Natureza. I. Oliveira, Amanda Ionara  
Farias de. II. Título.

CDU 82-1

Catálogo da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária  
Patrícia da Silva Souza Martins – CRB: 15/502

Esta obra foi submetida e selecionada por meio de edital específico para publicação pela Editora IFRN,  
tendo sido analisada por pares no processo de editoração científica.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8

## PARTE 1 - CARTAS TROCADAS

SIRVA-SE À VONTADE! 11

30.05.2019 12

(31/05/2019) 13

31.05.2019 14

AMOR DÓI NO CORAÇÃO! 15

MOMENTOS, OSSAIM! 16

01.06.2019 17

SONETOS DE AMOR, OSSAIM. 18

FIM 20

## PARTE 2 - DIÁLOGOS

01.06.2019 23

OSSAIM? 24

? 25

CIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO 27

SONETO DE AMOR 29

DEVIAS ESTAR AQUI! 30

COLONIZAÇÃO? 31

AVAL 32

PIMENTA 33

PALMEIRAS DE PINDORAMA 34

BANANEIRAS 35

PAU-BRASIL 36

MANGUEIRA 38

IMBUIA, EU CADEIRA. 40

## PARTE 3 - PLANETA ÁGUA

02.06.2019 43

FITOPLÂNCTONS 45



GERANDO 46  
LEMBRANÇAS 47  
VITÓRIA-RÉGIA 48

#### PARTE 4 - RECEITUÁRIO

CHÁ DE ALHO E CEBOLA 51  
BANHO DE FOLHA MANGUEIRA 52  
ERVA-CIDREIRA CHÁ 53  
BÁLSAMO DA AMAZÔNIA 54  
RABO DE LAGARTO 56  
CAPIM SANTO 57  
LÍNGUA DE SAPO, ERVA DE JABOTI  
LIMÃO 59  
JUREMA 60

#### PARTE 5 - MENSAGEIROS

PASSARINHOS 63  
PARDAL 64  
BEM-TE-VI 65  
FALCÃO 66  
ROLINHA 67  
SANHAÇO 68  
BEIJA-FLOR 69  
URUBU 70  
DA CORUJA 71  
REPTÉIS 72

#### PARTE 6 - MARGINAIS

FUMO 75  
MARIA JOANA 76  
MORINGA 77  
RAINHA 78  
EXPLANAÇÃO 79

# INTRODUÇÃO

*Cânticos de Ossaim, amor!* perpassa a cultura popular mediada pela fé e ancestralidade do Ser Humano em harmonia e contato com os seres vivos vegetais e também animais. A sabedoria do Ser Vegetal dialoga conosco através de sua existência e importância fundamental para o nosso corpo material e espiritual, transcendendo a essência.

Ossaim é a mata! É a árvore com raízes, galhos e folhas fincadas ao solo terra e marítimo também. Nos rios banha-se e enamora-se em terras da Orixá Oxum. Orixá é, para as culturas descendentes e compartilhadas com a origem dos solos africanos, a própria natureza! Dessa forma, são seres espirituais apresentados em formas específicas da origem material no planeta Terra.

Por isso cara leitora e caro leitor, em *Cânticos de Ossaim*, pode-se tecer o pensamento com as identificações de outros Orixás, além de Ossaim, ser que é a própria filosofia e a própria vida das plantas. É possível ler Ossaim em cada folha deste livro, bem como senti-lo e apreciar a sua presença e fala.

O livro entende-se por partes, contendo a introdução e em seguida partes componentes dos cânticos de Ossaim, sendo elas: parte 1, cartas trocadas entre Ossaim e a Humanidade; parte 2, diálogos internos e externos de Ossaim; parte 3, Planeta Água onde habita Ossaim em formas iguais e pouco diferentes do Planeta Terra; parte 4, receituário das plantas para amenização das dores do Ser Humano; parte 5, mensageiros das plantas para com todos os seres vivos no ambiente e, por fim; a parte 6 que compõe

as plantas tidas pelas legislações dos Estados como perigosas, tornando-se assim, proibidas e criminalizadas para toda a sociedade. Qual o sentido? Diz-nos o Orixá.

oa leitura!

PARTE 1

CARTAS  
TROCADAS

## SIRVA-SE À VONTADE!

A cor me atravessa, Ossaim.  
Teus movimentos não voltam vazios.  
Te sirvo.  
Me serves.  
Justa medida?  
Que te alimenta que me alimenta também?  
Ossaim,  
na bandeja me serves,  
miúdas batatas redondas  
cortadas,  
temperadas,  
que gosto maravilhoso  
de provar.  
Obrigada,  
querido Orixá.

30.05.2019

Tuas imagens, Ossaim ...  
Recortes de luzes outrora  
Longínquas e perto  
Camuflam-se no fim.

Se pensas assim, Ossaim ...  
Explicas a imagem,  
Decifro-te em mim.

Mas outros, que vêm?  
Enlaces Marfim.  
Sonetos de amor.  
Amor?  
Amor. Guerra  
de Ossaim.

(31/05/2019)

Folhas e galhos aparecem em mim  
Folhas soltas, galhos afincos  
No meio do caminho.

Que dizem os olhos de plantas  
Que foram arrancados de mim?  
Encontro-os na Terra, fertilidade a voar.

Folhas simples. Agrupadas.  
Tens o limbo circular,  
Prontos para nos redemoinhos de vento,  
Na Terra pousar.

Sonetos de amor, Ossaim  
Árvores sem folhas,  
Em Terra,  
miúdos galhos afim.

31.05.2019

Folhinha de aroeira  
Na beira da sandália.  
Assim que acordava  
Como a folha voava,  
Depois que saiu do galho.

Ossaim brincava  
Temia os encantos do Universo –  
Adverso, inverso  
Reverso, verso.

Sonetos de Ossaim, amor.

## AMOR DÓI NO CORAÇÃO!

Ossaim, tua árvore  
Por vezes arrancada  
Foi sim.  
Pequena e média,  
Com vida enfim.

Raízes tua, sem pernas  
Ficaram  
No solo em que nasce  
Teus pés me fixaram.

Quando grande estás  
Com galhos mui grossos,  
Raiz bem fincada  
Na Terra fluíram,  
Misturaram-se às minerações  
Por fim.

Não te arrancam, madura –  
Só serram – que fim.  
Metade sem corpo  
Raiz de Ossaim.  
Sonetos de amor,  
Feito por mim.

## MOMENTOS, OSSAIM!

Se encontra em mim,  
Tuas palavras ressoadas  
De árvores sagradas,  
Com remédios à toa  
Esbanjando vida  
Nos simples espinhos.  
Protege-se do desencanto,  
Enlaces do verso.

01.06.2019

No chão tanta folha,  
Solo marrom.  
Lagartos pequenos  
Flor de Oca.

A cor me atravessa!  
Vozes que ecoam  
Para abrir caminho!

Uma folha no chão, Ossaim,  
Falando por fim vozes de amor  
Sem expressão, a mim?

Balanço dos galhos,  
Expressão maior?  
Impôs tuas verdades,  
Contradizes assim...

Da guerra nem gostas,  
Mas clama-me a mim.  
Folhas espalham, galhos  
A fim...  
quebrados ficam,  
Devagarzinho.

## SONETOS DE AMOR, OSSAIM.

Bala de erva cidreira  
Sorrindo, tal curumim  
Não olhas meus olhos  
Distantes, mas pertos  
... visitam a ti.

Erva cidreira, balinha  
Docinha qual beijo teu  
Que provado não foi  
Deixo eu mesma  
Na lira de Orfeu.  
Erva cidreira balinha,  
Perfume do corpo teu.

Sob o olhar de frestas de cabelos.  
Encaracolados também.  
Black Power, trançados  
Livres e soltos.  
Estava Ossaim.

Roupagens brancas  
Com alívio, preocupava-se  
Talvez.  
Ossaim, sob o olhar de brechas de rostos  
Perfis de seres vivos  
Humanos na Terra.  
Estava. Sentias.

Acariciar-te, queria.  
Pendurar em teus galhos  
De ervas sagradas.  
Plantas da vida.  
Matam também.

FIM

Olhos de plantas fixam em mim.  
Olhos sadios, mistérios de Ossaim.  
Olhos que almejo, tecer além.



PARTE 2

# DIÁLOGOS

01.06.2019

Cabelos de có, encaracolados  
Alisas à toa, bagunço, é bonito!  
Se tocas invejo, queria era eu,  
Tocar-te na nuca, carinhos de Morfeu.  
Teu toque na mente,  
Em sonhos já tive.  
Na terra espero-te, amor de quem vive.  
A espera é tardia,  
Início em ti.  
Por isso te peço  
Fomentas aqui.

## OSSAIM?

Tantos nomes dão-me.  
Em cada lugar  
Quem a mim conhece,  
Minha vibração  
Meu axé  
Cuidados meu,  
Um nome dá-me.  
Dá-me um nome tu  
Em cada folha que vês  
Planta  
Cultivo.  
Cultiva-me.  
Sabiá das folhas, galhos  
Raízes e troncos.

?

A inocência me descreve.  
Habitoo nos pensares simples  
E também  
Complexos.  
Esses, adoro!  
Complexidade eleva a simplicidade.  
Quem entenderá a magnitude de uma árvore  
Se não for simples o bastante para contemplá-la sem  
magoar?  
A mágoa, água parada, alimenta-me.  
Graças a Iansã, dispersa-se tantas,  
Águas.  
Como as folhas, também levadas de mim,  
Quando árvores,  
Frutos sem fim.  
Cada estação reparo.  
Mudanças.  
Nanã, mãe terra de mim.  
Que seria de meus pés  
Sem a terra para Ossaim?  
É tão particular que antes de humanos,  
Estava.  
Tipos de solos, camufla-se  
Minhas raízes.  
Assim, cada detalhe importa  
Mas o todo está em mim.  
Sou eu,  
Orixá Ossaim.

Meu espírito  
Agora folha, conversa com o infinito.  
Cantos de Ossaim.  
Sou eu?

Meus galhos são braços fortes  
Como quando o vento balança  
Mas não quebra.  
Folha sou.  
Conversam comigo outras plantas.

Qual seu vocabulário?  
Qual o seu idioma?  
Falam minha língua  
Na ciência que outro alguém não toma.

Nos sonhos dispersam-me  
Ventos de Iansã  
Derrubam-me.  
Histórias da natureza  
E seus deuses,  
Brincalhões.  
Quem os são?

## CIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO

Abre caminho – folha no chão  
Papel desenhado  
Rosto colado – voando em vão?

Cheia da massa  
Mato inspiração.  
Zodíaco de signos  
Ressignificação.

Folhas em branco  
Rabiscos nos são  
Registros da História  
Sem distinção.

Lábios cor de batom  
Rosado marfim.  
Branças roupagens  
Estilos sem fim.  
Botões fortalecem  
No meio do sim,  
Sonetos de amor,  
Para Ossaim.

Teu batom, cor rosada  
Se toca meu corpo,  
Adentro na ponte  
Com amor de teu sopro.

Tuas vestem se caem  
A guerra desejo.  
Queimo e quebro,  
Nasço e almejo.

Inverso de rosto,  
Lábios feminino?  
Vermelho com olhos  
Sem árvores fluindo  
Com seus olhos folhas  
Pinheiros de reis.

Praias distantes  
Sais úmidos são  
Encharcam as árvores  
Segredos destrancam.

Ondas turbulentas  
Só plantas do mar.  
Das terras naufragam  
- Não sabem nadar.

## SONETO DE AMOR

Foi Ossaim  
Na frente da mata verde  
Litoral de João Pessoa  
Das terras Brasilis,  
Raízes no chão  
Troncos elevados.  
Com  
Pequeníssimos galhos  
Verdes em várias –  
No escuro – visível,  
Invisível aos olhos  
De quem pouco vê –  
Cores da vida...

## DEVIAS ESTAR AQUI!

Na presença transparente  
do Beija-flor.  
Pássaro miúdo que resplandece  
As glórias da floresta!  
Leve e rápido  
Poucos seguram  
Tal grandeza  
Assim como as plantas,  
Poucas crescem metros depois do chão  
Após a tribo branca  
De humanos  
Dominar.  
Territórios.

## COLONIZAÇÃO?

A colonização é isso que dizes.  
Estando eu habitando na Terra  
Devoraram-me, sem dó  
Extração de meu sangue virou pó.  
Tinta de tecidos, essência para cheirar.  
Criativas ideias até...  
Se a intenção não me afetasse  
E chegasse a matar.

## AVAL

A poesia resiste.  
Cantada por poetas meus galhos  
E árvores frondosas,  
Anteriores, a nova era  
Informacional.  
Existia em mim  
Palmeiras imperial  
E tantas outras que se comem  
Frutos Neanderthal.

## PIMENTA

Na pior das hipóteses?  
Algo mais picante pra esquentar,  
Tirar do frio e  
Da fome  
Quem está a matar.  
A evolução acompanha as plantas,  
E eu,  
Orixá,  
Acompanho a evolução humana,  
Desenfrear.  
A pimenta,  
Dada a Exu para guiar,  
Curou corações,  
Fez acelerar,  
Bem como as ideias para navegar.  
Desbravar territórios para alimentar,  
Conservando alimentos  
De forma apimentar.  
Uns escravos, outros réu.  
Das pimenteiras  
Criaram o céu.

## PALMEIRAS DE PINDORAMA

À Ogum, dada as Palmeiras  
Guerreou deuses e o mundo  
Por sua multiplicação.  
O mundo e os deuses também guerrearam contra  
Ogum  
E contra mim,  
Consensualmente.  
Imagina, nasci palmeira e virei exportação  
De luxo.  
Europeu Oriental.  
Das terras americanas,  
Chamada de Pindorama,  
Atravessei mares e rios  
Para reinos e indústrias  
De processamento essencial  
Enchente de sacolas  
Produtos alimentícios.  
Fortaleço jardins e mercados  
Mundial.  
Desde a colonização  
Até hoje,  
Tempo de menestréis.

## BANANEIRAS

Vindas da Terra da Ásia  
Onde predominei  
Iniciando uma jornada  
Pelos os solos de Nanã,  
Plataforma continental da Terra  
Primeira.  
Estava lá.  
Eu, Ossaim,  
Cantava as Bananeiras.  
Até trazerem ao mundo.  
Outros continentes existiram.  
Passaram a subir as águas profundas do mar.  
Abrindo caminho com o mangará,  
Tantas bananas saíram.  
Tantas terras estivemos,  
Reproduzindo e se  
Transformando.

## PAU-BRASIL

Nas Américas  
Sul à Norte,  
Nasceram tantas árvores.  
Desconhecidas pelos os desbravadores  
De telhas alheias  
Asiáticas e europeias,  
Conhecidas por povos nativos  
Desde a Pangeia.  
Pau-Brasil, de Pindorama,  
Tinta serviu para as damas.  
Primeiras damas, segundas  
Cavalheiros, reis  
Rainhas,  
Nobres da burguesia.  
Monarquia.  
Sangrei. Quando as terras desbravei, sangrando,  
A menstruação dos anos.  
Tantos anos explorando  
Pau-Brasil.  
O nome de Pindorama  
Virou Brasil,  
Colônia. Para esconder as Palmeiras  
Lucro internacional  
Silencioso e marginal,  
Alterou-se, bem na era imperial!  
Palmeiras muito mais que o Oriental,  
Tinha Pindorama, era sobrenatural.  
Desciam Orixás constante

Para nativos saudar,  
Dançar ao som dos tambores no areal.  
Tamanha grandeza vista,  
Só na folha da jurema  
Aqui no juremá, nordeste pioneira  
Dos barcos a navegar.  
E o pau-Brasil?  
Tão cheiroso como os lírios do campo  
Suas rosas enfeitam e aromam  
Ambientes.  
Uma vez por ano floresce.  
Dando vida aos pássaros e abelhas,  
Linda flor do campo!

## MANGUEIRA

Longa caminhada,  
Mangueira asiática  
Trazida à América  
À África.  
Onde houve domínio de outros povos nativos  
Alheios à essas terras ditas,  
Chegou a manga.  
Abrindo caminho das florestas  
Oxossi presente em cada  
Manifestou-se.  
Caçador das matas,  
Animal nenhum caça-se  
Sem que ele autorize.  
Mas sem palmeira, como Oxossi  
Chamaria aos demais  
Orixás  
Para sua proteção?  
Amantes das frutas e das plantas  
Humanos instrumentos de Ossaim e Oxossi  
Preservaram em seus roçados  
Mangueiras.  
Na caatinga, honrarias!  
Na mata atlântica, iguarias!  
A Mangueira, tropical  
Dos caboclos é maternal  
Amparada por curupiras  
Trazidas por navegantes  
Mas amada por caipiras.

Moradores da mata  
Intrínseca.  
Viva Oxossi  
Que a vida modifica!

## IMBUIA, EU CADEIRA.

Árvore frondosa

Que cresce muito e é resistente.

Própria da mata atlântica

Explorada foi demais...

Até hoje ainda é,

Porém antes muito mais.

Na invasão muitas tinham.

Imbuia de 500 anos,

Quando viram já cortaram

Para ela deram planos,

Virou cadeira, estante e outros

Móveis e utensílios

De madeira, valeu ouro.

Santa Catarina quem o dera.

Sua semente é roxinha, miudinha no plantio

Germina aleatória.

Seis meses de duração,

Adaptação interna

Com solos de cada chão.

Atualmente ela é

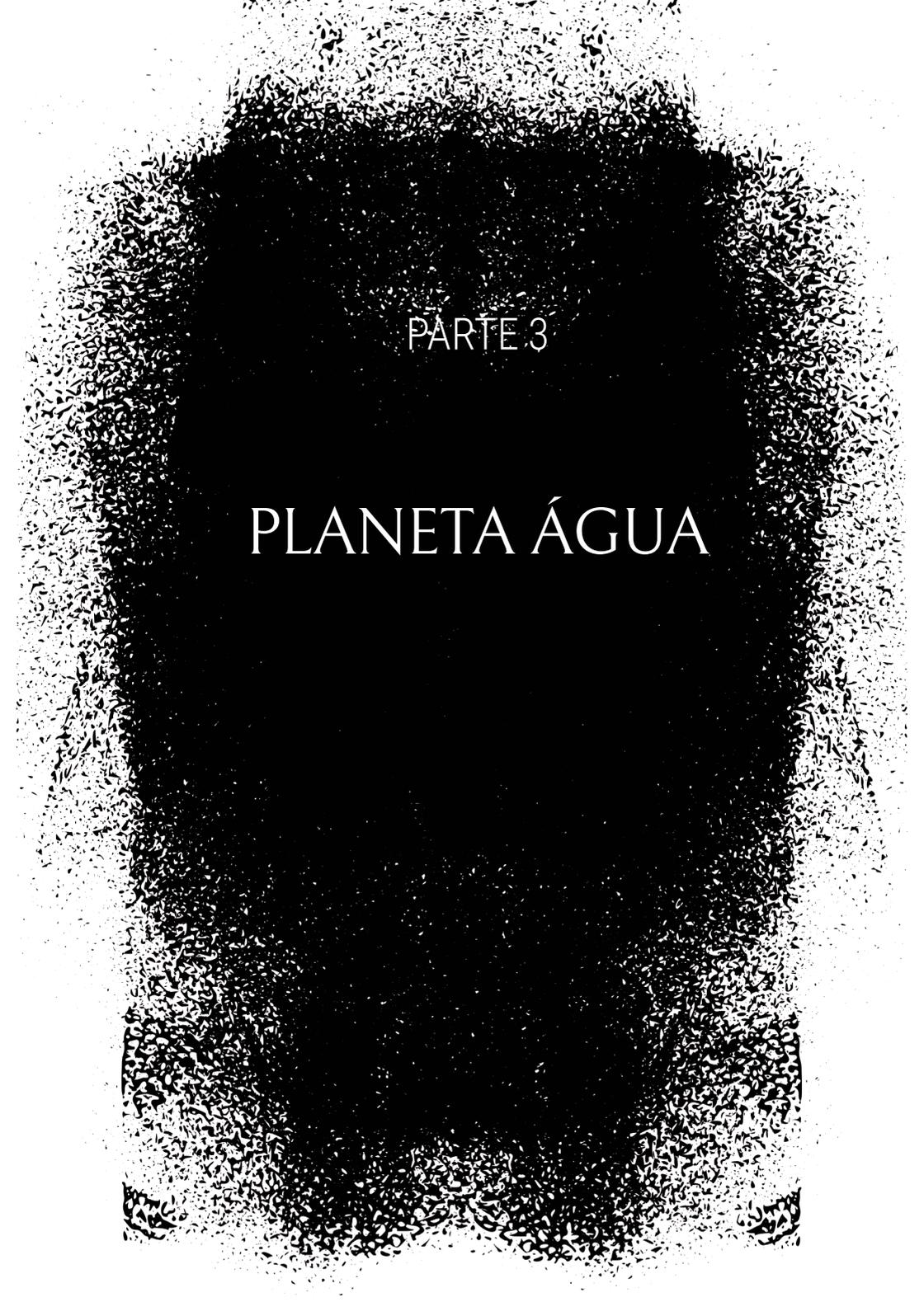
No Brasil,

Planta em extinção,

A Imbuia breve irá

Partir desse plano vão.





PARTE 3

# PLANETA ÁGUA

02.06.2019

Cânticos de amor, Ossaim  
Nas águas do mar  
Maré cheia amor  
De transbordar.

Tal algas marítimas  
No mar a morar.

Maré cheia, amor  
Com peixe a pescar  
Algas marinhas  
Pra fome sanar.

Nas águas do mar  
Tambaú se faz  
As plantas sagradas  
Que firmam o cais.

Plantas do mar  
Alimentos são  
Tal como as plantas  
Do fino sertão.

Pombas e peixes  
Aves frondosas  
Humanos e bichos  
Provam as gostosas  
Plantas salgadas  
Das terras formosas.

## FITOPLÂNCTONS

A lua clareia tanto  
Que alcança, por vezes,  
O fundo do mar.  
Mãe Iemanjá  
Saúda a deusa lua  
Inspiradora e  
Fluente  
Na  
Fotossíntese.  
O sol também, mas a lua...  
Faz com que minhas plantas,  
Minúsculas,  
Habitantes do fundo do mar  
Encolham-se e escondam-se dos predadores noturnos.  
Visões perfeitos cada ser vivo  
Zooplâncton tem.  
De cores verdes, escorregadias  
Habito com Iemanjá.  
Linda mãe do mar,  
Planeta água.  
Eu,  
Ossaim Orixá.

## GERANDO

Nas águas de Oxum  
Habito.  
Águas doces,  
Calmas em superfície,  
Rápidas quando por dentro  
Correntes abastecem.  
Geladas águas no fundo de rios,  
Lagos e lagoas  
Sem fundo.  
Cabelos?  
São meus galhos soltos  
Nas ondas de Oxum.  
Nas cachoeiras,  
Fixo-me em pedras, colada a Xangô  
Ambas energias  
Alimentam-me.  
Feminino e masculino  
Estão a me gerar, nas águas do rio  
Conduzo-me ao ovular  
De mamãe Oxum  
Também de mamãe Iemanjá.

## LEMBRANÇAS

Na Floresta do Congo,  
Em seu rio,  
Enamorei.  
Alimentando espécies gigantes de seres vivos  
vivi.  
Meus troncos por Portugal,  
Também arrancados foram.  
Fiquei sem braço.  
Ossaim aleijado do braço  
E, pensando eu,  
Que seria só da perna.  
Curupira perde para mim,  
Saci meu menino  
Manga. Eu sorrio,  
Digo,  
Sobrevivi.

## VITÓRIA-RÉGIA

Quando eu, mulher  
Humana, na Terra passei essa fase.  
Apaixonei-me pela lua.  
Linda mulher nua,  
E eu também  
Mulher. Quem disse que lua tem gênero?  
Mas a energia feminina guiava meus versos.  
Eu, apaixonada pela lua  
Saía todas as noites em busca da luz da lua.  
Montanhas atravessei, escalei árvores,  
Grandes precipícios.  
Até que num vale,  
Depois de cansada,  
Encontrei Oxum e em suas águas,  
Seus olhos me mostraram  
A lua.  
A amada lua a mim mostrava-se  
Por intermédio de Oxum, quiçá.  
Mergulhei.  
No fundo, pensando tocá-la,  
Mas a lua não estava lá, no fundo do rio, tampouco  
no fundo do mar.  
Pedi a Oxum e Iemanjá que me levassem até lá,  
Afogada nas águas, Oxum ouviu meu pedido  
Transformou-me em estrela do Rio.  
Planta a boiar.  
Alumio minhas amigas do fundo  
À noite, floresço para contemplar

A lua e ela me cheirar,  
E ao dia,  
Descanso para alumiar  
Como estrelas  
Animais e plantas que estão à  
Nadar. De dia, virei estrela,  
De noite, virei luar.  
Vitória-Régia é o nome que me deram  
Por essa função desempenhar.

PARTE 4

# RECEITUÁRIO

## CHÁ DE ALHO E CEBOLA

Dengosa fica a pessoa  
Quando não desenvolve  
Anticorpos suficientes  
Para nutrir  
Seu ambiente.  
Recomendo chá de alho tomar  
Acrescenta a cebola  
sem nada a completar.  
Ferve a água  
Toma! Amoleces  
Pra depois te levantar.

## BANHO DE FOLHA MANGUEIRA

Desenvolve-te em ti  
Caboclos de pena,  
Com  
Dentes e couros,  
Artifícios fósseis de existência  
Da natureza!  
Pássaros anunciam  
A mim, enfeites de humanos  
Compondo-se de nossa  
Extensão.  
Mangueira,  
Abre caminho  
De Oxossi.  
Espiritualidade  
Aflora  
Como as rosas da mangueira  
Em sua estação  
Verão – primavera,  
Primavera-verão.

## ERVA-CIDREIRA CHÁ

Para quem tem febre.  
E quem não tem fome.  
Abre apetite.  
Ossaim,  
Cresce na caatinga,  
Mata atlântica,  
Cerrado,  
Pampa, qualquer  
Vegetação,  
Erva-cidreira planta.  
Nasce em trilhos,  
Viajando estradas.  
Nasce em ruas,  
Sente a correria,  
Angústia das cidades  
Urbanas.  
Nas capoeiras,  
Corre beira açude  
Onde bebe água  
Quando na sorte  
Chove em Caatinga.

## BÁLSAMO DA AMAZÔNIA

Óleo de Copaíba  
Planta do amor.  
Duro tanto,  
Aproximadamente  
400 anos,  
Menstruo  
Aos 100, no mínimo.  
Extraem de mim,  
Meu sangue, no caule,  
Pra curar enfermidades.  
Do estômago, das dores  
Que marcam o corpo,  
Cicatrizo.  
Expectoro toxinas  
Alheias  
De dentro da  
Caixa peitoral, humano.  
Também animal,  
Por vezes.  
Medicina veterinária,  
Sempre.  
Anti-inflamatório,  
Descongestiono de bactérias  
Não boas da boca,  
Limpo.  
Se me perfuram antes dos 100,  
Nada encontro,  
Sou uma árvore virgem,

Sem encontros.  
Paciência.

## RABO DE LAGARTO

Conhecida por Espadas  
De Ogum, Espadas de São Jorge,  
Assim, chamam – me  
Também, de  
Rabo de lagarto  
E língua de sogra.  
Se tiveres em tua casa  
Qualquer espada dessas, por vezes,  
Até mesmo a espada de Santa Bárbara,  
Ogum te protege.  
Sem banhos, sem muitos mistérios,  
Só a presença fortalece,  
Sacode o ambiente,  
Limpa, neutraliza e  
Dá vida e cores a toda gente.  
Livra-te dos maus olhados,  
Das energias contrárias  
E dá novo vigor,  
Só em você olhar.

## CAPIM SANTO

Expressando cheiros  
De perfeita sintonia  
Das plantas em natureza,  
O capim santo  
Bela proeza,  
Livra da insônia,  
Depressão e infâmia alheia  
Que intoxica o organismo.

## LÍNGUA DE SAPO, ERVA DE JABOTI

Erva de Jaboti  
É língua de sapo.  
Pequenina, folha de coração,  
Estende-se em vasos,  
Ramas no chão.  
É tão medicinal,  
Que parece fatal  
Ingerir um pouquinho,  
Mas hoje se sabe  
Que dá pra comê-las  
Bem devagarzinho,  
Fazer um chá,  
Tomar um banho  
Pra não enfartar.  
Parece manjericão,  
Mas é miúda  
Pra ingestão,  
Cura reumatismo,  
Furúnculo e inflamação,  
Até do reto dá conta  
Quando entra em ação.

## LIMÃO

Limão, limoeiro  
Planta de saravá.  
Planta espinhosa  
Pra quem brincando  
Na malícia,  
Querer pegar.  
Seu Zé Pelintra é quem toma conta  
Dos limões curandeiros  
Da Ásia e águas tontas.  
O corpo, cheio de águas,  
Neutraliza com o sabor  
Cítrico dos limões,  
O próprio ser.

## JUREMA

A Jurema encantada  
É uma planta especial!  
É cabocla minha amiga,  
Do sertão e litoral  
Quem prova suas raízes  
Nunca mais volta ao normal.  
Suas folhas dão poderes  
A quem reza a usando,  
Tira todo mal olhado  
Todo mal sai retirando,  
E suas raízes em pó,  
Consciência vai brotando.



PARTE 5

# MENSAJEIROS

## PASSARINHOS

Miúdos, correm alto.  
Voam longe,  
E pousam em mim,  
Anunciando as  
Novidades.  
Pequenos pássaros,  
Passarinhos,  
Voam o mundo,  
Plantam árvores  
E dizem a mim,  
Tudo.  
Que viram,  
Que ouviram  
E sentiram.  
Suas penas também  
Pequeninas,  
Acariciam-me.  
Carícias de penas  
E beijos de bico,  
Ganho eu de passarinhos,  
Nobres amigos.

## PARDAL

Vindo das terras Africanas  
O Pardal me anuncia  
Suas experiências  
Em telhados americanos.  
Fazem suas casas,  
Chamam todos os outros  
E tomam posse.  
Esses, de ocupação entendem.

## BEM-TE-VI

Bem te vi  
Bem te viu  
Bem te virá,  
Esse pássaro é tão bonito  
Que seu amarelo  
Faz brilhar  
Ilumina cada ouvido  
Que seu canto  
Pôs-se a escutar.

## FALCÃO

Pássaro grande  
E forte,  
Vigilante das colinas,  
Das altas montanhas  
E caatingas.  
O falcão é ave  
De rapina!  
Silvestres!  
Meus pássaros fortes,  
Da luta,  
E que não perdoam  
Quem invade sua gruta.

## ROLINHA

Pássaro pequeno  
Miúdo no litoral,  
Enorme lá no sertão.  
Rolinhas são aves  
Que cantam  
Suaves,  
As chuvas vindas  
Dos ventos  
Da felicidade.

## SANHAÇO

Pássaro mimoso,  
Que gosto tanto  
Quando em minhas copas  
Frondosas,  
Vem mostrar-me  
Os cânticos.  
Viajam a América,  
Do sul, Central e Norte,  
Estão em cada canto  
Permanecendo-se fortes  
Às artimanhas humanas  
Que os prendem  
De mascotes.

## BEIJA-FLOR

Beija-flor pequenininho  
Que bate as asas sem parar  
Voando longe e alto  
Procura flor para cheirar,  
Come o néctar encontrado  
Depois vem a mim saudar.  
Beija-flor tão miudinho  
Voa rápido, sem parar.  
Seus batimentos cardíacos  
Batem muito no voar,  
Mais de 300 pulsos por segundo  
Vai firme polinizar  
Meus filhotes e minhas crias,  
Pra o meu corpo aflorar.

## URUBU

Urubu voa bem alto  
Perto das nuvens, além.  
Aguardando no olfato  
O cheiro que morto tem.  
Aparece após o enterro  
Pra comer e dormir bem.

## DA CORUJA

Olhos grandes e pescoço dotado  
Que gira rapidamente  
Para qualquer lado.  
O problema é não virar os olhos  
Para onde dá querer,  
Pois enxerga só pro norte  
Essa é a boa sorte  
De ser coruja,  
Mãe dos pássaros noturnos,  
Avisa o infortúnio.  
Altamente inteligente  
Ensina a toda mente  
Viver com sabedoria  
E também muita alegria,  
Pois na hora que acaba  
Seu cantar vira mortalha  
E a morte agonia.

## REPTÉIS

Tão ancestrais,  
Viviam comigo milhões de anos  
Atrás, na Terra.  
Gigante minhas árvores eram,  
Proporcionais ao tamanho  
Deles, dinossauros.  
Répteis primitivos do Planeta Terra.  
Daí, uma explosão?  
Diminuíram esses animais,  
Evolução humana.  
Chegamos no auge da vida.  
Hoje, lagartixas,  
Serpentes e outros seres,  
Rastejantes,  
Fertilizam meu ambiente.  
Minha casa fica leve  
Após os passeios dos répteis.



PARTE 6

MARGINAIS

## FUMO

Tabaco cheiroso  
Gosto demais.  
Se queres a mim  
Põe nas marginais  
Muito fumo de rolo  
Pra que eu fume no teu cais  
E te limpe e te renove  
Das misérias teatrais.  
Meu Exu é quem recebe  
E me dá sempre o melhor  
Por isso que tua vida  
Para as plantas é avó  
Que cuidam delas ainda  
Nessa vida do sistema  
Que acaba o ser humano  
Criador do próprio lema,  
Fumo de Arapiraca,  
Gosto muito  
Sem problemas.

## MARIA JOANA

Maria Joana, como é chamada por muitos  
É uma planta fenomenal.  
Sem apologias como diz a sociedade,  
Mas ela é fundamental.  
Para as navegações,  
Virou velas das marés.  
Graças a ela, seres humanos vestiam-se,  
Embarcavam e curavam suas doenças cerebrais.  
Até hoje!  
Não está em extinção  
Mas para alguns governos  
Ela é criminalização  
E a quem a segura, coitado  
Anos dentro da prisão.  
Veja só você que banal  
A planta que cura todos  
Ser pra todos criminal,  
Somente quem tem coragem  
Provam a árvore de quem sabe  
A existência do bem e mal.

## MORINGA

Em cantos recém nascidos,  
Onde solos férteis se firmam,  
Plantas simples  
Citadas por governantes  
São impelidas de nascer,  
Viver, crescer e  
Se reproduzir.  
Só pode morta.  
A moringa, rica de nutrientes,  
Habitante das terras  
Dos povos remanescentes,  
Nativos, a nativa moringa  
Pode ser a próxima  
Julgada por existir e  
Proporcionar a  
Vida eterna.

## RAINHA

A Chacrona,  
Planta mistério dos caboclos  
Ancestral.  
Suas folhas com o cipó  
Da Jagube  
Eleva.  
Transcendental.  
Mas se portas sem cadastro religioso,  
A grade é o futuro lar.  
Até a religião criminaliza  
A própria planta que fundamenta  
A sua fé?  
Ou,  
Será o ser egoísta humano  
Que ambiciona tais segredos  
Sem a multiplicação?  
Números são razão.

## EXPLANAÇÃO

Poderia citar aqui  
Plantas proibidas mil  
Vezes e multiplicar,  
Mas são tantas que é  
Outra vida pra contar  
A ciência é firmeza  
Mas no ser é onde há  
As respostas para a vida  
E a planta, mãe querida  
É quem cura e quem diz  
Quem manda em nossa mente  
Quem fincou nossa raiz.







Amanda Ionara Farias de Oliveira, natural da cidade de Natal – Rio Grande do Norte, Brasil - nascida na beira do grande Rio Potengi aos cuidados maravilhosos de mãe Ana Maria Fariás Dantas (grande mãe Águia) e pai João Nilo Oliveira de Souza (grande pai Pombo), estudante da arte das vidas e das plantas, além de poetisa em todo o tempo. Atua na pesquisa em Gênero, Educação e Diversidade junto ao Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Diversidade do Campus Natal Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e também administradora da Página no Facebook “Árvore do Cordel”, onde é partilhado escritos e pensamentos na forma estrutural de literatura em cordel bem como em versos livres também. E-mail para contato: [cordelistaionara@gmail.com](mailto:cordelistaionara@gmail.com) e/ou [amandaionara@hotmail.com](mailto:amandaionara@hotmail.com).

A Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) já publicou livros em todas as áreas do conhecimento, ultrapassando a marca de 150 títulos. Atualmente, a edição de suas obras está direcionada a cinco linhas editoriais, quais sejam: acadêmica, técnico-científica, de apoio didático-pedagógico, artístico-literária ou cultural potiguar.

Ao articular-se à função social do IFRN, a Editora destaca seu compromisso com a formação humana integral, o exercício da cidadania, a produção e a socialização do conhecimento.

Nesse sentido, a EDITORA IFRN visa promover a publicação da produção de servidores e estudantes deste Instituto, bem como da comunidade externa, nas várias áreas do saber, abrangendo edição, difusão e distribuição dos seus produtos editoriais, buscando, sempre, consolidar a sua política editorial, que prioriza a qualidade.



**editoraifrn**

Cara leitora e leitor, em cânticos de Ossaim, pode-se tecer o pensamento com as identificações de outros Orixás, além de Ossaim, ser que é a própria filosofia e a própria vida das plantas. É possível ler Ossaim em cada folha deste livro, bem como senti-lo e apreciar a sua presença e fala. O livro entende-se por partes, contendo a introdução e em seguida partes componentes dos cânticos de Ossaim, sendo elas: parte 1, cartas trocadas entre Ossaim e a Humanidade; parte 2, diálogos internos e externos de Ossaim; parte 3, Planeta Água onde habita Ossaim em formas iguais e pouco diferentes do Planeta Terra; parte 4, receituário das plantas para amenização das dores do Ser Humano; parte 5, mensageiros das plantas para com todos os seres vivos no ambiente e por fim, a parte 6 que compõe as plantas tidas pelas legislações dos Estados como perigosas, tornando-se assim, proibidas e criminalizadas para toda a sociedade. Qual o sentido? Diz-nos o Orixá.

